

A IMPORTÂNCIA DA ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUA INFLUÊNCIA NA APRENDIZAGEM COGNITIVA

Edna Sidineia Fardin Covre

Resumo

A rotina é a base da vida diária. E o diário constitui nosso sentido do tempo, da história e do futuro tanto pessoal como coletivo. A vida cotidiana é a situação mais próxima e mais estável para os seres humanos especialmente se são crianças. No espaço de cada dia, no ritmo e onde ocorre ao longo de cada jornada é onde se realiza seu desenvolvimento, com suas necessidades e desejos, sentimentos e emoções, e também com tudo o que ocorre em seu ambiente e com as descobertas e experiências que ela vive. Hoje em dia estamos imersos numa sociedade de mudança e muitas vezes, carente de valores. Por esta razão, com este trabalho pretende-se enfatizar a possibilidade e a importância de seu tratamento desde as idades mais precoces, e em coordenação com toda a comunidade educativa. A partir da perspectiva pedagógica, a vida cotidiana é um dos grandes recursos educativos com os quais se pode e se deve contar o educador desta etapa, facilitando aos pequenos a aquisição de bons hábitos pessoais e sociais. Este artigo trata da importância da rotina na educação infantil e sua influência na aprendizagem cognitiva indicando como trabalhar com crianças, o conhecimento de si mesmo e a autoestima, evitando preconceitos e aprendendo a colaborar.

Palavras-chave: Educação infantil; Rotinas diárias; Cotidiano.

1 Introdução

Entre os inumeráveis trabalhos como pais e professores, se encontra o de estabelecer rotinas adequadas que facilitem para a criança o controle sobre o que lhe cerca. Com rotinas referimo-nos aos padrões de conduta, dos comportamentos repetidos que cada família estabelece e realiza em sua vida diária.

Entre os hábitos mais importantes que os pais devem criar se encontram os relacionados com o sono, a alimentação, a higiene, a organização e o estudo. Ademais, não basta simplesmente fixar uma série de normas, devemos garantir que estas se cumprem supervisionar que se executem de forma adequada ao menos até que a criança as incorpore em seu repertório de condutas habituais. Sempre é preferível incorporar qualquer padrão a partir de idades precoces para depois ir aumentando a complexidade e as responsabilidades à medida que a criança se desenvolve e as vai dominando.

2 Aspectos teóricos

Por que são importantes as rotinas?

Poderíamos pensar que não é necessário estabelecer estas rotinas, que eles sozinhos irão aprendendo com o tempo como é necessário agir. É verdadeiro que as crianças são como esponjas que aprendem continuamente de tudo o que lhes cerca, por imitação ou pelas conseqüências que tenha sua conduta.

No entanto, ajudar a criar seus hábitos servirá para que num futuro os interiorizem e sejam capazes de enfrentar seu mundo de uma maneira organizada, segura e autônoma. Incorporar rotinas proporciona a criança uma estrutura, sabendo o que vem depois já que é capaz de encadear acontecimentos (banho, pijama, jantar, escovar os dentes, dormir) aumentando o controle que a criança tem sobre o que lhe cerca e, portanto, sua confiança.

Por outro lado, se estabelecemos rotinas adequadas e a criança aprende que cada atividade tem seu momento, com a repetição irá aprendendo a auto regular-se (não me levanto da mesa para ir brincar, porque sei que depois terei um tempo para isso; tenho que guardar os brinquedos que utilizei antes de tomar banho), o que facilita seu funcionamento, e ajudando a compreender melhor seu ambiente permitindo desenvolver seu autocontrole e independência (ELALI, 2003).

Ademais, ter rotinas estruturadas pode evitar conflitos ou castigos desnecessários. A criança aprende quais são suas tarefas e, portanto o que os pais esperam dele (uma criança que tem bem interiorizado o hábito de se alimentar custará menos a convencer de que não se comem guloseimas porque daqui a pouco é a hora do jantar) (ROSSI, MOREIRA e RAYEN, 2008).

Como criamos hábitos nas crianças?

Os pais são a principal fonte de aprendizagem das crianças. Efetivamente, a melhor forma de ensinar os filhos a ter uma vida organizada é que os pais também respeitem suas próprias rotinas. Eles são seu modelo de comportamento. Não podemos pretender que leia se os pais não lêem que recolha seus brinquedos se forem organizados, que coma de tudo se os pais não gostam de algo. Em definitivo, não podemos ensinar uma criança a ser quem não se é (FERNANDES, 2007).

Os hábitos são uma aprendizagem a mais, portanto não se adquirem de forma imediata, se aprendem repetindo e praticando. Se tivermos isto em mente na hora de incorporar uma nova rotina possivelmente será mais fácil ter a paciência necessária para que o filho faça sua aprendizagem. Se ao contrário, haver desespere exigindo mais do que a criança pode dar, possivelmente estaremos convertendo o hábito numa experiência aversiva e desagradável que a criança não irá querer voltar a repetir.

Obviamente nem sempre poderemos cumprir exatamente com todas as rotinas. Por isso é importante ser flexíveis em sua aplicação (dias especiais, celebrações, etc.) Do mesmo modo, quando queiramos introduzir uma nova rotina (desejável a cada tempo) é importante que dediquemos um momento a explicar tranqüilamente o que esperamos que faça, respondendo suas perguntas e possíveis queixas.

Por outro lado, se queremos que um bom hábito se mantenha é importante que prestemos atenção para que ela cumpra e premiá-la quando fizer as coisas de forma adequada.

CRIANDO HÁBITOS

Desde que um bebê integra-se num grupo escolar passa por um processo de amadurecimento até conseguir seu desenvolvimento integral em todas as áreas (motricidade fina e grossa, linguagem, autonomia, capacidade de atenção, memória cognitiva). Por isto é muito importante que, desde seus primeiros dias na escola ela se inicie na aquisição de hábitos e rotinas que serão elementos essenciais em seu processo de crescimento e amadurecimento.

Os hábitos e as rotinas oferecem à criança um mecanismo muito importante de constância e regularidade, por isto são imprescindíveis dentro do processo educativo. As rotinas na vida diária da criança vão ter um papel muito importante já que vão facilitar o desenvolvimento de sua segurança em toda sua vida escolar.

Na classe dos bebês as rotinas giram em torno dos alimentos, do sono, da higiene, do momento da massagem e relaxamento. Estas constituem um recurso educativo de primeira ordem já que contribuem para oferecer aos bebês um ambiente estável e seguro.

Pode ser utilizada nestas aulas a música como elemento que ajuda os alunos a se situar no momento da atividade. A música, fundamentalmente clássicas (Mozart, Beethoven, Bach, Vivaldi, Tchaikovsky) divide-se em duas categorias: relaxante e estimulante. A relaxante é empregada para acompanhar os momentos de fixação da

atenção e observação e como introdutora para o repouso e o sono enquanto a estimulante consegue-se uma boa aliada para motivar a criança em todas as atividades de psicomotricidade grossa tendentes ao reconhecimento e domínio do corpo, a adequada tonificação muscular que vai facilitar o movimento e exploração do espaço permitindo se colocar em contato físico com os elementos que lhe cercam (BRITO., 2003).

Para o momento da alimentação recomendam-se dois tipos de acompanhamento musical em função da etapa de alimentação na qual se encontre o bebê. Se for a fase de amamentação com mamadeira a educadora deve propiciar o contato físico com o bebê para que ele crie um bom hábito alimentar, já que se encontra na fase oral.

Se a alimentação já se produz com colher, tendo como base purês e “papinhas”, a criança deve sentir o agente ativo de sua alimentação, manipulando outra colher tentando fazer o jogo da imitação.

Nesse momento se ouvem canções infantis com letra e ritmo dinâmico que a educadora possa ir cantando e gesticulando. Ao final deve-se parabenizar a criança e assim fixar um bom hábito alimentar baseado no desfrute que deve proporcionar uma comida saudável (LOUREIRO, 2014).

Dessa forma a criança relaciona a música com o tipo de atividade que vai começar e esta antecipação lhes proporciona tranquilidade e a segurança do já conhecido, transformando essas rotinas em hábitos

Com a sucessão diária de rotinas conseguimos um duplo objetivo; por um lado otimizar o tempo da jornada escolar e por outro a criação de hábitos em nossos alunos a partir da repetição das rotinas.

O conceito do tempo é algo abstrato para as crianças. Se a escola infantil mantém um horário organizado com suas seguintes rotinas ou atividades reguladas em função do momento do dia, as crianças se sentirão seguras e, a base de repetir estas seqüências sempre na mesma ordem, poderá prever o que passará a seguir.

Passamos agora a abordar crianças com 2 a 3 anos. Uma vez instalados na pedagogia da escola, corresponde converter em hábitos as rotinas da vida diária em aula. Os hábitos consolidam-se durante os primeiros anos de vida, daí a importância de adquirir nestas primeiras etapas bons hábitos.

E como conseguir nas escolas infantis? Propiciando situações de aprendizagem nas quais se incorporem atitudes de maneira constante e que se repitam com regularidade.

Um hábito é uma conduta aprendida numa etapa precoce (educação infantil) e que num futuro a criança aplicará de forma adequada e independente e sem controle por parte do adulto, trabalhando com os alunos a criação, entre outros, dos seguintes hábitos:

- Autonomia
- Ordem e organização
- Socialização
- Higiene
- Trabalho

As situações de aprendizagem que foram expostas anteriormente iniciam os alunos na aquisição destes hábitos, estas atividades se realizam sempre iguais, se convertendo para final de curso em condutas automáticas.

Campos (1994) indicam alguns exemplos:

- Hábito de autonomia na hora de comer

O momento da alimentação associa-se sempre à mesma rotina prévia: passar para a área de alimentação, ouvir música, lavar as mãos enquanto se cantam sempre a mesma canção, sentar nos lugares corretamente e comer de forma autônoma segurando a colher com uma mão enquanto, com a outra, segura-se o prato para que não se desloque e caia.

- Hábito de ordem e organização

Uma vez finalizado o trabalho individual com fichas, guarda-se o livro sempre no mesmo lugar da classe, recolhendo o restante do material, jogando fora papéis que não serão usados deixando a classe limpa e preparada para a atividade seguinte.

Os alunos adquirem o conhecimento de que há um lugar para colocar cada coisa e que todas devem estar guardadas em seu lugar desenvolvendo o hábito da ordem e da organização.

- Hábito de trabalho

Deve-se ter clareza qual é a dinâmica da aula em cada atividade e como se devem comportar em cada uma delas.

São capazes de assimilar isto tão rapidamente graças aos horários de atividades que são propostos e que são constantes durante todas as semanas combinando as atividades de forma que em cada uma se utilize um espaço concreto da classe (mesa, chão, pátio) e uma rotina (escutar a audição musical, visualizar figurinhas ou gibis, realizar um circuito)

Por isso quando as professoras indicam, por exemplo, que irão ouvir uma audição musical, os alunos se dirigem a seu lugar nas mesas para apoiar seus braços e suas cabecinhas sobre eles colocando-se em atitude de escuta, transformando esta atividade num hábito de saber ouvir e de poder diferenciar os instrumentos e perceber na audição o ritmo, da melodia.

Mas as crianças não só devem aprender hábitos na escola. As famílias também desempenham um papel crucial na criação de hábitos para os filhos.

Na etapa de 2-3 anos, em casa, é o momento de conseguir que a criança se responsabilize de se despir com a ajuda dos pais e incluindo seu próprio pijama de forma autônoma; mantendo em ordem seus brinquedos; ajudando em tarefas singelas da casa (pôr-tirar a mesa, levar a roupa suja ao cesto adequado); escovar os dentes antes de dormir.

Deve ser muito perseverante para conseguir que as crianças transformem estas rotinas em hábitos. O esforço realizado em princípio, se verá amplamente recompensado quando se comprovar que as crianças adquiriram comportamentos que lhes permitem obter maiores resultados com menores esforços realizando suas tarefas com naturalidade, sem ter que forçar situações nem empregar métodos dissuasórios controvertidos.

CARACTERÍSTICAS PSICOEVOLUTIVAS DOS ALUNOS

As experiências com crianças na educação infantil levam-nos a ver esta etapa de suas vidas como um período de grande desenvolvimento evolutivo nos diferentes níveis: psicomotor, cognitivo, sócio-afetivo e lingüístico.

- Desenvolvimento Afetivo-Social

Diremos que a criança se encontra numa etapa Pré-social superada a “Crise do negativismo” busca atrair os que lhe cercam. Brinca com outras crianças sem realizar a mesma atividade, mas ainda não tem intenção de colaborar. Sente um forte desejo de agradar os demais e por sentir-se adaptado às diferentes situações.

- Desenvolvimento Cognitivo

Os alunos de três anos encontram-se num nível de pensamento não reflexivo. Pode recorrer a ações passadas em forma de relato e pode antecipar ações futuras. Princípios de memória, interiorização palavra, começando a ter experiências mentais (ANDRADE, 2005).

- Nível lingüístico

Sua personalidade confirma-se na linguagem com o surgimento do “eu”. Amplia seu vocabulário e aparece a maioria das estruturas sintáticas. Usa a palavra para negar-se a fazer algo abandonando a petulância (GALLAHUE, OZMUN e GOODWAY, 2013).

- Nível Psicomotor

O fortalecimento do corpo provoca na criança uma grande capacidade psicomotora. Vai tomando consciência do próprio corpo, jogo de fluidez motora, manipulativo.

Princípio de Lateralidade. Etapa do rabiscando cenários (SANDRI, MENEGHETTI e GOMES, 2009).

RELAÇÃO COM AS FAMÍLIAS

Concretamente a relação com as famílias é uma peça chave para o processo de ensino aprendizagem, e ainda mais quando falamos da transmissão de valores. É muito importante que se reflexione sobre as atividades que se vão realizar com os pais, que tempo se vai dedicar, que instrumentos se vão utilizar, como e quando se vai transmitir a informação, etc.

A participação dos pais deve estar convenientemente planejada e organizada para que não constitua um possível entorpecimento.

São três as causas principais por meio dos quais os pais podem participar, segundo Dessen e Polônia (2007):

- Através do Conselho Escolar, mediante seus representantes, com voz e voto em aspectos importantes da educação de seus filhos.

- Através da Associação de Pais e Mestres, não só como membro ativo, também participando com a contribuição econômica que mantém a atividade desta associação.

- Através do tutor, mediante diferentes formas de participação.

Como adiantávamos, na educação em valores a família desempenha um papel fundamental, já que não devemos esquecer que as crianças, e sobretudo a estas idades, aprendem por imitação, por conseguinte, o itinerário obrigado na aprendizagem dos valores, é a identificação com um modelo, é a experiência do valor (FERREIRA e MARTURANO, 2002).

Referida experiência do valor se vivencia primeiro no ambiente familiar, onde dia a dia com o exemplo, se vai solidificando uma determinada estrutura de valores. Portanto a comunicação e colaboração entre família e escola tornam-se cada vez mais

responsável e necessária e neste sentido realizaram-se diversos estudos e pesquisas (CAVALCANTE, 1998).

Precisamente neste último trabalho de pesquisa, entre os numerosos dados e resultados que oferece, é de destacar, referente ao tema que nos ocupa, que existe uma relação entre as famílias que mais colaboram com a escola de seus filhos e o rendimento acadêmico dos mesmos. Isto é, que aquelas famílias cuja relação com a escola de seus filhos é mais próxima, existindo uma comunicação fluída, e uma participação em seu funcionamento, seus filhos obtêm melhores qualificações (NOGUEIRA, 2006).

Desta mesma maneira, a atitude do adulto desenvolve uns ou outros valores nas crianças, por conseguinte, a colaboração família-escola nos levará a facilitar a transmissão destes valores. Para favorecer esta comunicação, incluem-se a seguir, algumas possíveis estratégias.

- Reuniões informativas de tipo geral para todos os pais.

- Semanalmente se destinará uma hora para entrevistas de tipo individual para tratar os problemas ou evolução dos alunos, para o quais poderão se utilizar um registro de tutoria e acompanhamento.

- Se entregará no começo de cada bloco, um cartão em que informaremos os conteúdos que vamos trabalhar durante esses dias, além de boletins informativos trimestrais para informar às famílias do processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

- Se utilizará um quadro de anúncios para comunicar aos pais os diferentes acontecimentos da escola e a informação em cada aula.

- Pediremos a colaboração das famílias para participar em festas, celebrações, jogos, atividades com as crianças, saídas, excursões.

- Pediremos a participação a partir de casa para ajudar o professor conseguir certos objetivos, entre os quais se encontram uma transmissão adequada de valores. Se proporão atividades tais como: contar e narrar os contos que as crianças levem do colégio, oferecendo material diverso.

Considerações Finais

Algumas das rotinas das quais se expôs neste artigo, seguramente as temos muito claras e interiorizadas, como ocorre com os hábitos relacionados com a alimentação, o sono, etc.

Tais rotinas são introduzidas em nossas vidas quase sem esforço pois são seguidas praticamente desde o nascimento com ligeiras modificações em função da idade. No entanto, apesar de tê-las bem estruturadas podemos ter problemas pontuais no momento de colocar em prática (pode ser que a criança não queira comer quando tocar o alimento ou que lhe custe ir para a cama na hora estabelecida, que demore em se vestir pelas manhãs, que não lhe agrade fazer a tarefa, que lhe pareça que seu quarto é bem mais acolhedor com todos os brinquedos espalhados pelo chão.

Os hábitos devem ser trabalhados constantemente e tentar que as famílias os insiram em sua vida diária. Devemos lembrar que as crianças repetem o que se diz. Também devemos lembrar que a verbalização dos hábitos ajuda a sua automatização.

A atuação conjunta entre família e escola pode favorecer muito a aquisição de uma série de hábitos nas crianças, básicos para sua autonomia e desenvolvimento posterior. Para isso é importante que os pais conheçam quais objetivos educativos tem previstos este nível educativo para a aquisição desses hábitos básicos, assim como também para os educadores é importante conhecer em que medida uma criança de sua classe está habituada, por exemplo com relação à alimentação, a comer de tudo, se come só, se ajuda a recolher a mesa, etc., dentro do ambiente familiar, já que pode ser que na escola ela realize estas tarefas e em casa, devido aos limites mais flexíveis, não as faça. Uma boa relação entre família e escola, e um intercâmbio de informação entre pais e professor revela-se como fundamental.

Referências

ANDRADE, Susanne Anjos et al. **Ambiente familiar e desenvolvimento cognitivo infantil:** uma abordagem epidemiológica. Revista de saúde Pública, v. 39, n. 4, p. 606-611, 2005.

BRITO, Teca Alencar. **Música na educação infantil:** propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Editora Peirópolis, 2003.

CAMPOS, Maria Malta. **Educar e cuidar:** questões sobre o perfil do profissional de educação infantil. MEC/SEF/Coedi. Por uma política de formação do profissional de educação infantil. Brasília: MEC/SEF/Coedi, 1994.

CAVALCANTE, Roseli Schultz Chiovitti. **Colaboração entre pais e escola:** educação abrangente. Psicologia escolar e Educacional, v. 2, n. 2, p. 153-159, 1998.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, A. da C. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano.** Paidéia, v. 17, n. 36, p. 21-32, 2007.

ELALI, Gleice Azambuja. **O ambiente da escola - o ambiente na escola:** uma discussão sobre a relação escola-natureza em educação infantil. Estudos de Psicologia, v. 8, n. 2, p. 309-319, 2003.

FERNANDES, Ana Elisa Ribeiro. **Avaliação da imagem corporal, hábitos de vida e alimentares em crianças e adolescentes de escolas públicas e particulares de Belo Horizonte.** Belo Horizonte: Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, 2007.

FERREIRA, Marlene de Cássia Trivellato; MARTURANO, Edna Maria. **Ambiente familiar e os problemas de comportamento apresentados por crianças com baixo desempenho escolar.** Psicologia: Reflexão e crítica, v. 15, n. 1, p. 35-44, 2002.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jackie D. **Compreendendo o desenvolvimento motor:** bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: AMGH Editora, 2013.

LOUREIRO, Alcía Maria Almeida. **A educação musical como prática educativa no cotidiano escolar.** Revista da ABEM, v. 12, n. 10, 2014.

NOGUEIRA, Maria. **Família e escola na contemporaneidade:** os meandros de uma relação. Educação & Realidade, v. 31, n. 2, 2006.

ROSSI, Alessandra; MOREIRA, Emília Addison Machado; RAUEN, Michelle Soares. **Determinantes do comportamento alimentar:** uma revisão com enfoque na família. Rev. Nutr, v. 21, n. 6, p. 739-748, 2008.

SANDRI, Mirtes Adiles; MENEGHETTI, Simone Lorelei; GOMES, Erissandra. **Perfil comunicativo de crianças entre 1 e 3 anos com desenvolvimento normal de linguagem.** Revista CEFAC, v. 11, n. 1, 2009.